Quadro-legenda B - Suscetibilidade a inundações

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes: Locais	Características predominantes: Bacias de drenagem contribuintes	Área (km²)	Área (%) [1]	Área urbanizada ocificada (km²)	Área urbanizada ocificada (%) [2]
Alta		• Relevo: planícies aluviais planas, com declividades muito baixas (< 2°) • Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo do curso d'água sob ambientes úmidos, com nível d'água sobre ou próximo à superfície • Altura da inundação: até 2m em relação a borda da calha do leito regular do curso d'água ● • Processos: inundação, alagamento e assoreamento	• Área de contribuição pequena • Formato: retangular a circular • Densidade de drenagem: alta • Padrão dos canais fluviais: dendrítico a retangular • Relação do relevo: amplitude baixa e canal principal longo	41	0,8	0,4	0,4
Média		• Relevo: terraços fluviais baixos sob flancos de encostas, com declividades e declividades baixas (< 3°) • Solos: hidromórficos e não hidromórficos, em ambiente úmido, com nível d'água subterrâneo raso e pouco profundo • Altura da inundação: entre 2 e 5 m em relação a borda da calha do leito regular do curso d'água ● • Processos: inundação, alagamento e assoreamento	• Área de contribuição intermediária • Formato: circular a alongado • Densidade de drenagem: média • Padrão dos canais fluviais: retangular a retilíneo • Relação do relevo: amplitude média e canal principal intermediário	0,2	1,0	0,0	0,0
Baixa		• Relevo: terraços fluviais altos sob flancos de encostas, com declividades e declividades baixas (< 3°) • Solos: não hidromórficos, em ambiente não úmido, com nível d'água subterrâneo raso e profundo • Altura da inundação: acima de 5 m em relação a borda da calha do leito regular do curso d'água ● • Processos: inundação, alagamento e assoreamento	• Área de contribuição pequena • Formato: retangular a alongado • Densidade de drenagem: baixa • Padrão dos canais fluviais: retangular a retilíneo • Relação do relevo: amplitude alta e canal principal curto	0,4	1,9	0,0	0,0

(*) Percentagem em relação à área do município; (**) Percentagem em relação à área urbanizada/ocificada do município.

Quadro-legenda A - Suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa

Classe de suscetibilidade	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área (km²)	Área (%) [1]	Área urbanizada ocificada (km²)	Área urbanizada ocificada (%) [2]
Alta		• Relevo: escarpas e serras • Formas das encostas: retilíneas e côncavas, com anfiteatros de cabeceiras de drenagem, abruptas • Amplitudes: 400 a 780 m • Declives acima: > 30° • Litologia: gnaisses migmatíticos e xistos pertíticos, sílticos, argilosos e filíticos • Densidade de fraturamento/cisalhamento: alta • Solos: pouco espessos e rasos, o • Processos: deslizamento, queda de rochas e rastejo	170,0	28,2	0,00	0,0
Média		• Relevo: escarpas e morros baixos • Formas das encostas: côncavas e retilíneas e côncavas, com anfiteatros de cabeceiras de drenagem • Amplitudes: 80 a 350 m • Declives acima: 15 a 30° • Litologia: gnaisses migmatíticos, sedimentos arenosos, sílticos-argilosos e filíticos • Densidade de fraturamento/cisalhamento: média • Solos: pouco a moderadamente profundos, o • Processos: deslizamento e rastejo	59,1	9,8	0,00	0,7
Baixa		• Relevo: planícies e terraços fluviais, morros e morros baixos • Formas das encostas: retilíneas e côncavas e convexas, com anfiteatros de cabeceiras de drenagem • Declives abaixo: < 15° • Litologia: sedimentos arenosos, sílticos-argilosos e filíticos e gnaisses intemperizados • Densidade de fraturamento/cisalhamento: baixa • Solos: alluviais, evoluídos e profundos sob florestas e rasos sob lavouras, o • Processos: deslizamento e rastejo	270,0	44,8	7,00	44,8

(*) Percentagem em relação à área do município; (**) Percentagem em relação à área urbanizada/ocificada do município.

São Bento do Sul

Rio Negrinho

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Limites Municipais
- Perímetro Urbano
- Curso d'água identificado com massa d'água
- Curso d'água
- Ferrovia

Eixos de vias

- BR-280
- Vias municipais
- Vias municipais - Diretrizes

LEGENDA

Suscetibilidade (CPRM, 2015)

Suscetibilidade a Inundação

- Alta
- Media
- Baixa

Suscetibilidade a Movimento de Massa

- Alta
- Media
- Suscetibilidade a Corrida de Massa e Enxurrada
- Suscetibilidade a Enxurrada

Risco (CPRM, 2012)

- Risco de Deslizamento planar - Muito alto
- Risco de Deslizamento planar - Alto
- Risco de Rastejo - Muito alto
- Potencialidade de deslizamento - Alto
- Risco de Enchente - Alto

Nota CPRM: A elaboração deste documento cartográfico oconsidera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2006 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Construídos, das associações técnico-científicas internacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAEG e ISRM -JTC-1) e traduzido em 2013 pela ABGE e ABMS.

A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processosdo meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações geradas para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico denominado "Cartas de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionaisde Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa".

O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predisponentes espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validação em campo. As zonas apontadas na carta indicam áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizáveis e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta,média,baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possívelde vido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de feições associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada.

O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inapropriados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos ante os apontados na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, ressalva-se o fato de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com

CORUPÁ
ATUALIZAÇÃO
PLANO DIRETOR

Localização no estado:

Título:

ANEXO IV - A
Mapa de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa, Inundações e Enxurradas e de áreas de Risco Municipio

FURB
NEUR

Fontes:
Hidrografia: CPRM, 2015
Imagem de fundo: Google Satellite, 2021.
Limite municipal: CPRM, 2015
Mapeamento de suscetibilidade a movimentos gravitacionais de massa, inundações e enxurradas: CPRM, 2015
Quadro-legendas A e B: CPRM, 2015
Mapeamento de Risco: Ação emergencial para delimitação de áreas em alto e muito alto risco a enchentes e movimentos de massa. Corupá, Santa Catarina - CPRM, 2012 (atualizado em 2013)

Sirgas 2000/UTM zone 22S

Escala:

1 0 1 2 km

1:50 000

Data:

Maio/2022